Palavras-chave: Papel da mulher, Ofícios, Miriã, Moisés, Liderança, Obediência

Leitura: Hebreus 3

Cânticos:

H. 1

S. 1

H. 56

S. 131

H. 66

H. 157

Liturgia:

10 mandamentos

Leitura + texto + Sermão

Ação de graças

Texto: Números 12

Queridos irmãos e Irmãs em Cristo Jesus,

Hoje em dia há muitas discussões sobre o papel da mulher na congregação. Cada vez mais cresce a ideia de que homem e mulher são iguais. A Revolução Francesa, no século XVIII, começou a divulgar essa filosofia: “Liberté, igualité e fraternité”; foram os três gritos que encheram as ruas de Paris. E o eco desses gritos se espalhou pelo mundo inteiro. Essas ideias tinham grande influência nos Estados Unidos. Liberdade para os negros, igualdade para as mulheres; democracia para todos. A batalha pela igualdade das mulheres, nas eleições, na política e na educação caracterizou o século XX. E este movimento ganhou força depois da Segunda Guerra Mundial, e especialmente depois da Revolução dos Sexos, nos anos sessentas. Homem e mulher são iguais e devem ter os mesmos direitos. Por meio da educação e por meio da filosofia socialista a opinião comum começou a mudar no final do século XX, e o último bastião que deve ser conquistado é a igreja. A igreja é um bastião conservador que ainda prega a desigualdade: o homem é o cabeça da sua família e da esposa! Mas, como já disse, as muralhas estão sendo derrubadas. Hoje em dia há muitas discussões sobre o papel da mulher na congregação.

Várias igrejas protestantes abriram as portas dos ofícios nos anos sessentas: a igreja Anglicana na Inglaterra, a igreja Luterana na Alemanha, a igreja Protestante na Holanda. As igrejas reformadas – naquela época- protestavam e reclamavam sobre a liberalidade dessas igrejas, e apontavam para as escrituras, mas trinta anos depois – no início do terceiro milênio – começaram também grandes discussões dentro das Igrejas Reformadas na Holanda e nos Estados Unidos. Li vários artigos e relatórios que começavam a defender a mulher como presbítera e pastora. Esses relatórios apontam para as profetisas do Antigo Testamento: Miriã, Débora, Hulda e Ana. Há muita atenção para as profetisas do AT, mas nenhuma atenção para a história da rebelião de Miriã em Números 12!! Isso é muito estranho, porque aqui se fala sobre uma mulher, que quer ser líder na igreja ao lado de Moisés, mas o Senhor não deixa isso acontecer. Como avaliar essa história? Qual é o valor dessa história para nós hoje em dia?

**Pela história de Miriã o SENHOR nos ensina sobre o papel da mulher na congregação:**

1. **O dom de Miriã;**
2. **A rebelião de Miriã;**
3. **A humilhação de Miriã.**

Queridos irmãos e irmãs! Encontramos a história da sedição de Miriã no livro de Números! Este livro se chama também de “**o livro das murmurações”.** Quem ler o livro inteiro encontrará muitos conflitos. O livro começa bem, falando sobre a boa organização e a boa ordem durante a jornada pelo deserto para a terra prometida. Se fala sobre a organização de todas as tribos, e especialmente a tribo de Levi. Mas o que começou bem, mudou depois de pouco tempo.

Veja:

Cap. 11: As murmurações dos Israelitas;

Cap. 12: A Sedição de Miriã e Arão;

Cap. 14: A Sedição do povo;

Cap. 16: A rebelião de Corá, Datã e Abirão;

Cap. 16, 41: Um novo tumulto do povo;

Cap. 21: Uma nova murmuração;

A primeira murmuração começou logo depois da partida do monte Sinai. Essa murmuração causou muito estresse a Moisés. Ele logo sentiu o peso do seu cargo: ser líder desse povo rebelde. Ele reclamou e disse: *não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais.* O Senhor atendeu a oração de Moisés e designou **setenta** anciãos para o ajudar. Essa foi a nova liderança, junto a Moisés. Vamos dizer esse foi o novo conselho que devia governar Israel. Setenta anciões e, entre eles, nenhuma mulher, nem Miriã, nem Arão! Tudo isso está registrado em Nm. 11.

E logo depois lemos sobre a rebelião de Miriã e Aarão. Miriã é mencionada em primeiro lugar, e depois Aarão. Parece que ela tomou a iniciativa e Arão a seguia e a apoiava. Miriã era a irmã mais velha de Moisés. Ela cuidava dele quando ele era bebê. De certa forma ela salvou a vida dele. Ela tinha uma personalidade forte. Era uma líder no meio das mulheres. Ela organizou uma festa quando tinham passado pelo mar e tinham visto a derrota do exército de Faraó. Êx. 15, 20 diz: ***A profetisa*** *Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.*

Ali ela é chamada “**profetisa**”. Aqui também ela fala sobre isso: *Porventura, tem falado o Senhor somente por Moisés? Não tem falado também por nós?* O Senhor confirma isso, quando disse: *SE entre vós há profeta, EU, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés*. O Senhor reconhece que ele usava certas pessoas para falar ou para revelar certas coisas, e provavelmente ele fez isso também por meio de Arão e Miriã. Pode ser que eles receberam visões ou sonhos reveladores. Pensem, por exemplo, em José, o filho de Jacó, que recebeu vários sonhos. Veja Gênesis 37. O sonho dos feixes no campo. O feixe de José se levantou e ficou em pé e os outros feixes o rodeavam e se inclinavam; outro sonho foi sobre o sol e a lua e as onze estrelas que se inclinavam perante o Sol. Esses sonhos são **enigmáticos**. Como também os sonhos do Faraó, em Gênesis 41. O sonho sobre as vacas gordas e as vacas magras; e sobre as espigas cheias e a espigas mirradas. Os sonhos são **simbólicos** e *se repetem* com imagens diferentes. O Senhor usou esse tipo de sonhos para revelar alguma coisa. Ele falou por meio de *enigmas.* Assim aconteceu também com Miriã e Arão.

Então, com certeza Miriã tinha um dom! Não podemos negar isso. Porém, esse dom é **um presente**! O dom não é dela mesma, mas vem do Senhor. É bom enfatizar isso aqui. O dom vem do **SENHOR**. O profeta Daniel, que revelou, também, muitos sonhos, disse isso claramente em Daniel 2,20:

*“Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei”.* O dom de profetizar vem de Deus! Ele dá visões ou sonhos e pode dar o entendimento para decifrar o enigma. Daniel estava consciente disso, Miriã, não. Miriã cometeu o erro de pensar que o dom era dela mesma. Ela se gabou de ter o dom de profecia e ela achou que era uma pessoa importante, que deveria ser reconhecida.

O que é interessante e importante aqui é o fato de que o dom de profetizar NÃO leva **automaticamente** à posição de GOVERNAR. Miriã queria ser líder ao lado de Moisés ou talvez no lugar de Moisés, sendo a irmã mais velha com o dom de profecia. Mas prestem atenção **ao papel dos profetas** no AT: eles recebiam revelações, eles serviam para aconselhar os reis, eles até podiam criticar os reis quando estes estavam se desviando, mas eles **nunca** tomaram o lugar do rei! Eles nunca se tornaram governadores. Nem Débora, que era uma profetisa, se tornou líder do povo. Ela chamou o homem Baraque para ser comandante do exército de Israel. Os profetas e profetisas recebiam dons de Deus para servir ao povo e a sua liderança, mas isso não quer dizer que eles eram iguais ou maiores que os reis. Quem queria ser assim teria perdido o norte e esquecido que o dom vem de Deus, e que ele ou ela tem que servir, e não dominar. Há uma diferença aqui entre o dom de profetizar e o dom de governar. Ser profeta é uma coisa, ser rei é outra coisa; ser profeta no NT é uma coisa, ser presbítero é outra coisa.

**A rebelião de Miriã.**

A rebelião começou com uma reclamação. A reclamação de Miriã foi a respeito da mulher **cuxita** de Moisés. Há muitas teorias e dúvidas sobre isso. Alguns acham que essa cuxita é a *segunda* esposa de Moisés. A primeira esposa, Zípora, seria falecida, e Moisés teria se casado com outra mulher: uma cuxita, uma mulher negra. Outros acham que Miriã se refere a Zípora, e que a palavra “cuxita” é um apelido para mostrar que ela não se encaixa na cultura de Israel. Cuxe pode se referir a uma região da África, no sul de Egito, como Etiópia; porém, havia também uma região no noroeste de Arábia com este nome. Bem perto de Midiã, onde Moisés encontrou Zípora.

Sabemos que isso aconteceu **antes** do Êxodo de Egito. Então, porque Miriã demorou tanto e só tocou nesse assunto agora? Prestem atenção que Moisés se casou com Zípora já fazia anos, porém *a família* de Moisés não conhecia ela a tanto tempo. Moisés a mandou voltar para a casa do pai, e em Êxodo 18 nós lemos que o sogro de Moisés fez uma visita a ele, e naquela ocasião trouxe sua mulher e seus filhos. **Isso aconteceu pouco tempo depois do Êxodo, e antes de chegar ao monte Sinai.**

Outra coisa é que o casamento de Moisés foi um casamento misto, e parece que Zípora não concordava muito com os costumes religiosos de Israel. A história em Êxodo 4 dá essa impressão. O Senhor atacou Moisés e quase o matou porque ele não tinha circuncidado os seus filhos. Zípora **tinha** que circuncidar seus filhos. Ela fez isso, e disse a Moisés: *Tu és para mim esposo sanguinário.* Isso não soa como um elogio. Ela seguia Moisés, mas com certo receio. Então, pode ser que Miriã observou isso. Ela viu que Zípora não se encaixava na cultura de Israel, e por causa disso ela a chamou “a cuxita”. Esse apelido significa uma crítica na direção de Zípora, que ainda não tinha se adaptado aos costumes de Israel, e é uma outra crítica na direção de Moisés, que não sabe governar bem a sua própria casa. Ele devia ser mais duro, mais firme!

A informação, em nosso texto, de que *o varão Moisés era mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra*, pode ser um elogio, mas também uma crítica. Poderia significar que Moisés era mole demais e que Zípora era dominante na casa dele. Isso combina com a reação de Miriã. Moisés não sabia governar a sua própria casa, então como ele poderia governar a casa de Deus? Ela viu a fraqueza do seu irmão e se considerou ao mesmo nível, se não superior a ele, porque era profetisa.

Pode ser que Miriã tinha um ponto aqui; pode ser que ela colocou o dedo na ferida, no ponto fraco de Moisés. Pode ser, mas ela não podia usar isso para chegar à posição de liderança. Ela podia observar uma fraqueza e tocar nela, porém devia reconhecer a liderança de Moisés e **ajudá-lo**. Como irmã, com humildade.

Essa situação se parece muito com as situações paralelas de outros oficiais na igreja hoje em dia. Oficiais que foram criticados e atacados por causa da sua vida familiar; por causa do comportamento fraco da esposa ou dos filhos. Há irmãos ou irmãs que são mais “perfeitos” e que se levantam para apontar aquelas fraquezas e para minar a autoridade desses oficiais. Quantas vezes não acontece que um oficial deve admoestar um membro por causa de um comportamento errado e que o membro reage e diz: porque o irmão fala assim comigo? Vocês já falaram com presbítero *fulano*? Já ouviu o que a esposa (ou o filho) fez? O pote acusa a panela de estar sujo!

Agora, prestem atenção: aquele irmão acusador pode ter razão, mas isso não quer dizer que o presbítero não tem autoridade para admoestá-lo. Claro que ele tem! Até sendo pecador! Quem sente isso mais que todos é o próprio presbítero. Ele conhece as suas fraquezas. E se depender dele, ele não iria admoestar os outros, mas ele deve, porque foi chamado e apontado para fazer isso sendo presbítero. E todos os irmãos e irmãs devem reconhecer a autoridade dos presbíteros e se submeter. Miriã devia ter feito isso também, mas parece que a crítica dela é um pretexto para chegar a liderança. Pode ser que a crítica dela estivesse correta, mas o fato de que ela se levantou foi demais. Ela passou o limite. **O limite que o Senhor Deus colocou!**

O Senhor mesmo demonstrou isso. Em primeiro lugar pelo castigo, e em segundo lugar pelo que ele disse: *Se seu pai lhe cuspira no rosto, não seria envergonhada por sete dias?* A filha tem que respeitar a autoridade do pai; se ela ignorar isso e humilhar seu pai, ela será envergonhada. Se o pai lhe cuspir no rosto, ela deve se afastar dele por sete dias.

Honrar pai e mãe é um dos mandamentos de Deus, e a questão da autoridade é uma questão que já existe desde a criação, porque Deus criou em primeiro lugar Adão, e depois Eva. Baseado nisso Paulo pode dizer em 1 Tm. 2,12: “*E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio, porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva.* Aqui ele faz uma referência a Gênesis 1, que faz parte da Lei de Deus. Em 1 Co. 14 Paulo repete essa regra e diz: *Como em todas as igrejas dos santos, conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar, mas estejam submissas como também* ***a lei o determina****!* Estou quase certo de que Paulo pensou em Números 12; o contexto é de ordem e submissão. São os temas do livro de Números. Veja também o que ele diz no vs. 37: *Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça a ser mandamento do Senhor o que vos escrevo. E se alguém o ignorar, será ignorado.* O que aconteceu com Miriã foi um bom exemplo disso. Ela ignorou o mandamento do Senhor e, consequentemente, foi ignorada pelo Senhor.

Prestem atenção que estamos falando sobre o mandamento **do Senhor** e sobre a Palavra **de Deus** que foi revelada na Torá: os cinco livros de Moisés! A questão em jogo é a autoridade das Sagradas Escrituras. Hoje em dia as pessoas consideram esses mandamentos do Senhor antiquados. “Hoje vivemos numa outra cultura”, elas dizem. “Aquele mandamento tinha valor naquela cultura, mas a situação mudou, então hoje não tem mais valor”. Assim se fala hoje em dia.

Eu sempre aprendi que a palavra de Deus é **Supra cultural.** Quer dizer: está acima de todas as culturas e não depende de uma cultura em particular! Paulo apontou para a criação: para o Paraíso; centenas de anos depois disso Sara reconhecia a autoridade de Abrão e o chamava de Senhor; será que ela aprendeu isso na Mesopotâmia? Uns quinhentos anos depois disso, Deus deu o quinto mandamento: honra pai e mãe! E na mesma época Miriã foi castigado porque se levantou contra o servo do Senhor, Moisés; será que ela aprendeu isso no Egito? E mais do que 1500 anos depois disso, o apóstolo Paulo repete esse mandamento de ficar calada e respeitar a autoridade que Deus ordenou. Será que a cultura da Grécia ensinou isso? O mandamento do Senhor foi mantido em culturas diferentes.

Se a cultura decide sobre a validade da lei e dos mandamentos de Deus, a igreja perderá a sua âncora e será como um menino, *agitado de um lado para outro e levado ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro (Ef. 4,14).* A igreja perderá seu papel **profético** se não puder mais pregar de acordo com as escrituras, mas ter que adaptar a sua mensagem à cultura em que estiver.

O apóstolo Paulo avisou o pregador Timóteo acerca disso (2 Tm. 4,3): “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentido coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fabulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o seu ministério!”

Miriã perdeu a norte. Pode ser que ela era profetisa, mas podemos nos perguntar se o Senhor a mandou pregar contra Moisés. Se for assim, Moisés devia se humilhar, mas quem foi humilhado nessa história foi a própria Miriã. O Senhor se levantou para defender o seu servo Moisés. Então, Miriã agiu por se mesma. O Senhor não é dividido. Ele não manda dizer uma coisa e depois diz outra coisa. O Senhor se levantou para humilhar Miriã.

**A humilhação de Miriã.**

Quem se exalta, será humilhado. Há vários exemplos disso na Bíblia. Esse de Miriã é um deles. O Senhor se identifica com Moisés. Ele é o servo do Senhor. Isso significa que o Senhor falava boca a boca com ele, claramente e não por enigmas. Ele viu a forma do Senhor. Posso dizer muitas coisas sobre isso, mas não vou o fazer agora. O que fica claro é que Moisés tem uma relação íntima com o Senhor. Ele é um amigo do Senhor, um mensageiro do Senhor, e por causa disso o Senhor diz: *pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?*

E a ira do Senhor contra eles se ascendeu; e retirou-se. A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve. Não vou falar muito sobre a doença dela, mas mais sobre a reação de Arão e Moisés. Prestem atenção à reação de Arão. Ele pede socorro a Moisés e diz humildemente: *Ai, Senhor meu, não ponhas sobre nós este pecado, pois loucamente precedemos e pecamos.* Ele entendeu o que o Senhor disse e aprendeu que Moisés é servo fiel do Senhor. **S**ervo com “**S”** **M**aiúsculo. Ele é o verdadeiro profeta, porque o Senhor fala diretamente a ele. Ele é o representante do Senhor. Por isso ele pede por uma intervenção. Normalmente ele mesmo devia fazer isso, como Sumo-sacerdote, mas neste caso ele se humilhou também e pediu socorro em favor da sua irmã. Ele pede perdão e admitiu que cometeram um pecado!

A pergunta é: qual é o pecado? O pecado é arrogância e insubordinação em geral? O pecado é que Miriã quer governar ao lado de Moisés? Ou o pecado é que ela não se submeteu e não se calou e queria exercer autoridade de homem; especificamente contra Moisés, o servo do Senhor?

O fato de que o Senhor defendeu Moisés dá a impressão de que **o pecado é contra Moisés**, o Servo do Senhor, e consequentemente contra o Senhor. Ela se achou superior a ele e não reconheceu a superioridade dele! As palavras do Senhor deixam bem claro que Moisés é especial. O Senhor falava intimamente com Moisés. Boca a boca. A voz dele era a voz do Senhor! Eles deviam respeitar a voz dele e obedecer.

Neste ponto é bom ler Hebreus 3. Moisés era fiel, em toda casa de Deus, como servo e como testemunha. Ele é o maior profeta do AT; ele é o ministrador da lei. O povo devia obedecê-lo. A citação de Salmo 95 prova isso. O povo não obedeceu e endureceu o coração, e por causa disso o Senhor se indignou e castigou o povo: eles não podiam entrar no descanso. Aquele castigo foi severo. O de Miriã também. Mas no caso de Miriã, Moisés interveio e pediu a cura e encontrou graça nos olhos de Deus. Mas o Senhor deixou bem claro que o pecado dela era gravíssimo; ela ficou humilhada, como alguém que tivesse causado um escândalo na casa do pai e desonrado o pai de tal maneira que ele lhe cuspiria no rosto. Por causa disso ela devia ficar sete dias fora do arraial.

Miriã devia respeitar Moises. O povo devia aprender isso também. O livro das murmurações nos ensina cada vez de novo que o Senhor usava Moisés para falar ao seu povo. Para os Judeus ortodoxos, a situação ainda é assim. Moisés é o maior profeta. A carta aos Hebreus nos ensina que Jesus é superior a Moisés, porque ele é o filho de Deus. Então, se ninguém podia se levantar em rebeldia contra Moisés, menos ainda contra Jesus, que é superior a Moisés!

Jesus é o nosso supremo profeta. Ele nos ensinou a servir. Ele mesmo disse (Mt. 20,25 etc): “*Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser se tornar grande entre vós, será esse que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo. Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.*

Essa palavra de Jesus serve para todos os discípulos dele: homens e mulheres. Nem eles, nem elas pode exercer autoridade sobre os outros. Paulo usou a mesma expressão em 1 Tm. 2,12 e a aplicou especificamente às mulheres: *eu não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem.* Então, tanto Jesus, como também Paulo ensinaram isso. E Paulo apontou para a lei de Deus para confirmar esse mandamento.

 Jesus disse: *Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos Céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.*

Jesus cumpriu a lei: ele aceitou as mulheres no meio dos seus discípulos e elas o serviam durante as suas viagens; ele as chamou para ser testemunhas da ressurreição, mas ele não chamou nenhuma delas, nem Maria, para ser um dos apóstolos. Foram todos homens.

Quer dizer que Jesus desprezava as mulheres e as discriminava? Acho que não. Elas o serviam como Marta e Maria; elas o serviam no lar cristão, elas o serviam na criação dos seus filhos; elas o serviam na igreja; algumas, como Febe, o serviam como diácono. E outras, sendo viúvas, ofereceram hospitalidade e o serviam com súplicas, orações e boas obras, como Dorcas ou Lídia. Há muitas mulheres abençoadas que o Senhor chama para servi-lo. Quem tem um dom deve usá-lo e servir como exemplo para outros; mas sempre com humildade, sabendo que todos nós fomos chamados para servir.

 Lembrem-se do que Paulo disse em 1 Co. 10. Com certeza ele pensou no livro de Números! Ele diz: “*Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram detidos pelo exterminador; estas coisas lhes sobrevieram como exemplo, e foram escritas para advertência nossa e nós outros sobre quem os fins dos séculos tem chegado. Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia”. Amém.*